

PROFESSORES E COORDENADORES PEDAGÓGICOS DIANTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**TEACHERS AND SCHOOL COORDINATORS BEFORE NEW TECHNOLOGIES IN EDUCATION****MAESTROS Y COORDINADORES PEDAGÓGICOS ANTES NUEVAS TECNOLOGÍAS EN EDUCACIÓN****Soraya Martins de Abreu¹**

¹Licenciada em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert – ISEPAM. Professora de Educação Infantil. Email: soraya26abreu@hotmail.com

Carla Patrícia Quintanilha Corrêa²

²Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert - ISEPAM. Email: carlapqcorrea@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência de uma escola em processo de mudanças trazidas pelas tecnologias da comunicação e da informação. Diante disto, apresenta-se o conceito de mídia-educação, ressaltando o papel da escola e do professor neste novo contexto, o de criar condições de apropriação crítica e criativa das mídias. Foi realizada pesquisa de campo em uma escola privada do município de Campos dos Goytacazes (RJ/Brasil), a fim de analisar alguns aspectos do processo de implementação das novas tecnologias na perspectiva de coordenadores pedagógicos e professores. A análise das respostas indicou que ambos acreditam na importância da utilização das tecnologias no processo ensino-aprendizagem, havendo necessidade de formação continuada para que os profissionais da educação consigam acompanhar o ritmo das mudanças.

Palavras-Chave: Mídia-educação. Novas tecnologias. Formação continuada.

ABSTRACT

This paper presents the experience of a school in the process of change brought by the technologies of communication and information. In view of this, it presents the concept of media education, highlighting the role of the school and the teacher in this new context, to create critical conditions of appropriation and creative of the media. Field research was conducted in a private school in the city of Campos dos Goytacazes (RJ / Brazil) in order to analyze some aspects of the implementation of new technologies in process perspective coordinators and teachers. The analysis of the responses indicated that both believe in the importance of using technology in teaching-learning process, requiring continuing education for education professionals keep pace with the pace of change.

Keywords: Media education. New Technologies. Lifelong learning.

RESUMEN

En este trabajo se presenta la experiencia de una escuela en el proceso de cambio producido por las tecnologías de la comunicación y de la información. En vista de esto, se presenta el concepto de educación para los medios, destacando el papel de la escuela y el maestro en este nuevo contexto, para crear las condiciones críticas de apropiación y creativo de los medios de comunicación. La investigación de campo se llevó a cabo en una escuela privada en la ciudad de Campos dos Goytacazes (RJ / Brasil) con el fin de analizar algunos aspectos de la aplicación de nuevas tecnologías en los coordinadores perspectiva de proceso y maestros. El análisis de las respuestas indicó ambos creen en la importancia del uso de la tecnología en el proceso de enseñanza-aprendizaje, que requieren educación continua para los profesionales de la educación mantener el ritmo con el ritmo del cambio.

Palabras clave: Educación para los médios. Nuevas tecnologías. Educación continua.

INTRODUÇÃO

A presença das novas tecnologias da informação e da comunicação nos variados âmbitos da sociedade constitui fator inegável de mudanças. Difundindo-se rapidamente entre jovens, crianças, adultos e até idosos, mudam as rotinas, os modos de vida, as formas de pensar. Informações são rapidamente passadas através da internet, celular, computador, TV, Tablet e várias outras ferramentas que veiculam conhecimentos e saberes. A educação escolar, então, toma outros rumos, deixando de ser a principal fonte do saber, precisando adaptar-se aos novos meios de se adquirir conhecimento.

É justamente neste cenário que este trabalho objetiva apresentar a experiência de uma comunidade escolar, ao introduzir definitivamente as novas tecnologias da informação e da comunicação, pedagogicamente, em suas aulas, trazendo consequências aos coordenadores pedagógicos, professores, alunos e seus contextos familiares.

A fim de apresentar esta experiência, o trabalho foi organizado em três momentos. No primeiro deles, discute-se o que é a mídia-educação, a ligação das mídias com a aprendizagem e o papel da família neste contexto. No segundo momento, indica-se o papel da escola na era das novas tecnologias e a centralidade da formação docente. Em seguida, apresenta-se a pesquisa de campo realizada em uma escola privada do município de Campos dos Goytacazes/RJ, que implementou novas tecnologias no processo-ensino aprendizagem, levando seus professores, alunos e pais a adaptarem-se ao novo cenário. A pesquisa retrata as dificuldades e potencialidades do uso pedagógico das novas tecnologias, segundo professores e coordenadores pedagógicos da instituição.

Pretende-se, com este trabalho, refletir sobre um processo de mudanças, permeado de avanços e recuos, a partir das contribuições de alguns autores representativos na área, buscando fornecer mais dados à discussão acerca das novas tecnologias na educação.

Mídia-Educação e aprendizagem

O termo mídia vem sendo amplamente utilizado na sociedade. Contudo, seu significado é polissê-

mico, expressando alguns vieses de análise. Segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa¹, um deles refere-se ao meio de transmissão das informações. Nesse caso, o rádio, a televisão, a publicação na internet, por exemplo, são meios pelos quais as informações são difundidas. O termo mídia também pode se referir ao conjunto dos meios de comunicação social ou também à imprensa escrita.

Neste trabalho, o interesse de análise está voltado aos meios pelos quais as informações são difundidas na sociedade e, particularmente, na escola. Estas mídias permeiam a vida de professores e alunos, mas muitas vezes estão longe de serem utilizadas pedagogicamente no cotidiano escolar.

Jacquinot-Delaunay (2008, p. 292) alerta para a importância desta reflexão no ambiente escolar:

Na realidade, com essas novas mídias, o que está em questão, tanto no plano estético como no pedagógico, são as novas situações de percepção e de representação, que necessitam, de novas teorias de significação e de novas concepções de aprendizagem – em consequência, para os educadores, como para os alunos, novas competências.

Desta forma, uma vez que as mídias constituem parte significativa das sociedades contemporâneas, cabe à escola dirigir-se no sentido de levar sua comunidade a adotar uma postura crítica e reflexiva diante de suas potencialidades, fundamental ao exercício da cidadania. Esta é a busca da mídia-educação, campo de estudo e investigação relativamente novo, cuja “questão mais importante é a integração destes dispositivos técnicos aos processos educacionais e comunicacionais”, segundo Bévort e Belloni (2009, p. 1084).

Neste contexto, Fantin (2006, p. 98) define a mídia-educação como “teoria e prática de fazer-refletir educação com os meios, através dos meios e sobre os meios, e possui como enfoque principal a construção do pensamento crítico”. Segundo Bévort e Belloni (2009, p. 1094):

O fator principal da falta de empenho dos sistemas midiáticos em colaborar com ações de mídia-educação é óbvio: as mídias de massa, baseadas na publicidade comercial, precisam de audiências desavisadas, distraídas, embevecidas pelas aventuras dos heróis das ficções ou embaladas por informações fragmentadas, prontas a aceitar sem pensar os argumentos de mensagens publicitárias animadas, coloridas, envolventes. Os sistemas de mídia necessitam de públicos não-educados, acríticos, cujo *tempo de cérebro* suas mensagens preenchem.

Portanto, atualmente, a expressão que se refere à mídia-educação é inclusão digital, ao aprender a lidar com as novas máquinas, dando possibilidade a todos de entrar no mundo virtual. A necessidade da mídia-educação se faz muito presente na vida das novas gerações, principalmente, mas não exclusivamente, uma vez que a população adulta também tem o direito de acesso às possibilidades trazidas pelas novas tecnologias da comunicação e da informação, numa concepção de aprender ao longo da vida (BÉVORT; BELLONI, 2009).

Assim, o que se busca na mídia educação é o desenvolvimento do pensamento crítico, que segundo Fantin (2006, p. 98) pode ser traduzido em duas dimensões:

uma que significa a capacidade da metarreflexão (saber do saber, ter consciência da es-

1 Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/m%C3%ADdia> Acesso em: 12 de Fev. 2016.

tratégia que utilizou e colocar isso em jogo quando conhece) e a capacidade do questionamento (saber fazer perguntas pois quando se faz perguntas se compreende a questão); e outra que significa a capacidade de saber fazer análise de textos (analisar, refletir, apreciar, comentar) e a produção (fazer mídias através de aprendizagem colaborativa, de resolução de problemas e de coinvestigação).

Para isto, segundo Moran (2012), além de haver preocupação com um ensino de qualidade, deve haver principalmente a busca por uma educação de qualidade. O ensino visa às atividades didáticas para que os alunos aprendam, a educação visa não só o ensino, mas a integração desse ensino na vida e para a vida. Neste contexto, “ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação” (MORAN, 2012, p. 29).

O papel da escola diante das novas tecnologias

O processo de criação e disseminação das novas tecnologias da comunicação e da informação afeta diretamente o ambiente escolar, já que as novas tecnologias suscitam a imperiosa discussão acerca de outras formas de conceber o processo ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Mas para que as novas tecnologias tenham sua inserção garantida na dinâmica educacional, uma série de modificações estruturais no sistema educacional são necessárias, o que não é uma tarefa fácil, principalmente no que diz respeito às escolas públicas brasileiras.

A escola segue hoje basicamente um padrão, que é o professor ensinando aos alunos em sala de aula. Para Kenski (2007), este modelo parece inalterável. De forma generalizada, em meio às grandes mudanças tecnológicas vivenciadas na sociedade, o que se pode observar em muitas escolas são livros, cadernos e quadros, com professores que falam e alunos (na maioria das vezes não se mostram atentos) que escutam, faltando interação e troca de conhecimentos.

Em meio a esse contraste entre uma escola distante da vida e a crescente disseminação das novas tecnologias da comunicação e da informação modificando a vida da sociedade, o desafio é justamente como caminhar para a mudança, utilizando, pedagogicamente, as inovações tecnológicas.

Tal desafio torna-se urgente diante da constatação de que os alunos mudaram, não estão desprovidos de informações. São pessoas que já estão acostumadas a aprender através de sons e imagens, já nasceram na era do computador e das interações entre pensamento e tecnologia. Assim, o aprendizado destes é indiscutivelmente diferente, uma vez que são considerados nativos digitais.

Para Carreira (2009), os nativos digitais são aqueles que nasceram em meados da década de 90, período em que a *Word Wide Web* (www) se tornou um fenômeno público. Sua característica diferenciadora está na significativa facilidade em lidar com as tecnologias digitais e também com a frequência regular de utilização.

Diante deste contexto, os papéis mudaram. A escola antigamente era a detentora do saber, e dependia-se dela para aquisição de conhecimento. Na contemporaneidade, pode-se pesquisar sobre qualquer assunto na internet que haverá opiniões diversas e informações com diferentes graus de confiabilidade. Então, o papel do professor é outro, o de encaminhar o aluno pelo caminho do conhecimento, não de transmissão de saberes.

No contexto atual de rápidas mudanças, segundo Bévort e Belloni (2009, p. 1084), torna-se fundamental integrar as tecnologias da informação e da comunicação na escola porque:

[...] estas técnicas já estão presentes na vida de todas as crianças e adolescentes e funcionam, de modo desigual, real ou virtual, como agências de socialização, concorrendo com a escola e a família. Uma de suas funções é contribuir para compensar as desigualdades que tendem a afastar a escola dos jovens e, por consequência, a dificultar que a instituição escolar cumpra efetivamente sua missão de formar o cidadão e o indivíduo competente.

Para que este objetivo seja alcançado, o professor precisa ter formação adequada para então poder trabalhar no processo ensino-aprendizagem. O docente continua sendo a peça principal da educação e faz-se necessária uma formação docente voltada à reflexão quanto às questões das tecnologias no ambiente escolar. Esta formação se inicia nos cursos de licenciatura que necessitam apresentar ao futuro professor as mídias e também a discussão sobre seus usos sociais e a urgente necessidade de inclusão digital. Não basta um saber fazer, mas uma prática baseada na reflexão (ALARCÃO, 2011).

A formação docente se estende ao longo da carreira profissional. A formação continuada - ou como nomeia Imbernón (2009), formação permanente - visa o desenvolvimento pessoal e profissional, de forma crítica e contextualizada. O professor deve estar sempre se atualizando, afinal o mundo está em constante mudança. Precisa, então, avaliar a sua prática constantemente, experimentando novos saberes, criando novas formas de trabalhar. Deve ser além de tudo um pesquisador, construindo a sua autonomia e enriquecendo suas práticas, aprendendo a ter respostas criativas para situações adversas, criando suas próprias estratégias. Neste sentido, pode-se dizer que “o professor é o mediador desse encontro do aluno com os objetos de conhecimento. [...] Sem professor competente no domínio das matérias que ensina, nos métodos, nos procedimentos de ensino, não é possível a existência de aprendizagens duradouras” (LIBÂNEO, 2001, p. 22).

Neste contexto, segundo Libâneo (2001), às equipes técnicas das escolas cabe um papel decisivo, pois prestam assistência pedagógico-didática aos professores, coordenando, supervisionando e dinamizando reuniões, auxiliando na avaliação e organização da escola, trazendo materiais inovadores e prestando assistência na utilização dos novos recursos da tecnologia, como o computador e a internet.

A educação hoje acontece também a distância. O mundo é virtual. O professor não pode ficar alheio às mudanças, pensando de uma única forma desde que se formou, mas precisa se adaptar aos novos modelos de ensino. Para Freitas (2010, p. 340), “os professores precisam conhecer os gêneros discursivos e linguagens digitais que são usados pelos alunos, para integrá-los, de forma criativa e construtiva, ao cotidiano escolar”. Não se trata de negar todas as práticas anteriores, mas de integrar àquelas que são produtivas, o novo proporcionado pelas novas tecnologias.

Exemplo disto é a crescente utilização de jogos digitais a partir de temas do cotidiano educacional. Shimohara e Sobreira (2015, p. 79) desenvolveram jogos digitais envolvendo desafios de matemática com alunos de 4 turmas do 5º ano do ensino fundamental I, em uma instituição escolar de São Paulo/SP. Os resultados da iniciativa foram muito promissores, pois “[...] os alunos puderam programar e desenvolver habilidades de autoria e protagonismo, compartilhando suas produções e abrindo novas oportunidades de comunicação”. Houve ainda resultados positivos também no campo da matemática, ressaltando-se o papel do professor na orientação das dificuldades no percurso de criação.

Neste contexto, objetivando também contribuir ao debate referente às novas tecnologias no ambiente escolar, realizou-se pesquisa de campo com professores e coordenadores de uma escola do município de Campos dos Goytacazes/RJ, que decidiu implantar definitivamente o aparato tecnológico, mudando, assim, sua concepção pedagógico-didática, o que será apresentado a seguir.

Pesquisa de Campo

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede privada que atende alunos da Educação Infantil até o Ensino Médio, estando localizada em uma área urbana, na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ/Brasil. Uma das pesquisadoras atuava como professora nesta instituição há aproximadamente três anos e, portanto, acompanhou o processo de mudanças aqui apresentado.

O objetivo desta pesquisa foi analisar a experiência desta escola nesse processo de mudanças midiáticas, observando se realmente foi produtivo, se houve o suporte necessário para uma mudança desse porte e o que os profissionais da educação pensam da nova era digital.

O público-alvo da pesquisa foi constituído de 5 coordenadoras pedagógicas e 15 professoras da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) desta mesma instituição de ensino pesquisada, que aceitaram colaborar, respondendo a um questionário, que continha 6 questões abertas. As perguntas feitas às coordenadoras e às professoras foram semelhantes, com pequenas alterações, de acordo com a realidade de trabalho de cada função e objetivavam constatar a necessidade e importância das novas tecnologias no ensino como meio didático. Optou-se por poucas perguntas, no intuito de facilitar o preenchimento/retorno dos questionários. A intenção dos mesmos era constatar se haveria diferenças nos pontos de vista desses dois profissionais (coordenador pedagógico e professor).

A análise do conteúdo das respostas (BARDIN, 1977) revelou questões importantes em relação à inserção das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem, que podem ser categorizadas em: a trajetória institucional, o processo de mudança, a receptividade dos alunos e seus familiares, e a posição dos profissionais.

A trajetória institucional das coordenadoras é reduzida, pois trabalham entre 1 a 2 anos na escola. Nesse período, novas coordenadoras foram contratadas e algumas professoras trocaram de função, passando a atuar na coordenação. A direção fez essas alterações no quadro de funcionários buscando inovação. Contudo, as modificações implicam em pouca experiência na função, ainda que algumas profissionais tenham sido professoras da escola e, por isso, tenham conhecimento sobre a instituição.

Libâneo (2001) ressalta que a tarefa de prestar assistência pedagógico-didática aos professores pertence aos coordenadores pedagógicos, “com competência para coordenar e fazer funcionar uma escola interdisciplinar, coletiva, propondo e gerindo o projeto pedagógico, articulando o trabalho de vários profissionais, liderando a inovação” (p. 24-25). Este suporte torna-se fundamental cotidianamente nas escolas, ainda mais naquelas que passam pelo processo apresentado aqui. A limitada experiência das coordenadoras em questão pode ser um fator dificultador do trabalho de coordenação pedagógica, em meio ao processo de mudanças vivenciado.

Já a trajetória institucional das professoras é bem variada, com 2 professoras com menos de um ano atuando na escola, 5 atuavam de um até cinco anos; 1 de seis a dez anos, 3 de onze a vinte anos, outras 3 de 21 a 30 anos e 1 trabalhava na instituição a mais de 30 anos. Isto indica que 46% das professoras trabalhavam na instituição há 5 anos ou menos, enquanto 54% atuavam há mais de 5 anos, possuindo certa experiência profissional.

Sobre o processo de mudança vivenciado com a implementação das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem, as coordenadoras dividiram sua opinião: 2 afirmaram que ainda está ocorrendo um processo de adaptação, 1 indicou que, entre as várias mudanças, algumas não passam de modismo e 2 indicaram que o processo de inserção das tecnologias atualmente já é comum na sala de aula. Se for considerado o conjunto das coordenadoras que opinaram que a escola ainda está em processo (2 coordenadoras) com a que afirmou ser essa implantação um modismo (1 coordenadora), parece haver dificuldades nessa implantação.

As coordenadoras também avaliaram o desenvolvimento dos professores em relação ao processo de mudanças. Três coordenadoras afirmaram que os professores apresentam algum tipo de resistência, sendo que alguns já estão conseguindo alcançar resultados, enquanto outros precisam de maior capacitação; uma coordenadora afirmou que os docentes colocam empecilhos para utilizar esses novos recursos e outra indicou que os professores aderiram à utilização, porém não ainda como ferramenta auxiliar para o processo ensino-aprendizagem. Portanto, para a maioria das coordenadoras, as professoras da instituição apresentam dificuldades em relação ao uso pedagógico das novas tecnologias.

Quanto às professoras, para 10 delas, o processo de mudança foi descrito de forma positiva, utilizando palavras como “enriquecedor” ou “facilitador” para defini-lo. Já 4 professoras disseram considerar um desafio o processo de modificações e apenas 1 informou estar completamente adaptada à nova realidade. “Podemos fazer aulas mais dinâmicas e as tecnologias auxiliam outras maneiras de ensinar brincando, o processo foi um facilitador pedagógico”. Sendo assim, a maioria das professoras se declarou favorável ao processo de mudança, mas as que revelaram ser um desafio passar por este processo, indicam possíveis dificuldades na travessia.

Para evitar estas dificuldades, o suporte institucional torna-se fundamental no processo de mudança. Sete professoras avaliaram como ótimo o suporte oferecido, 5 avaliaram como bom e as outras 3 indicaram que poderia ser melhor. Reproduzindo algumas das respostas dadas, houve menção à importância do professor se manter atualizado, independente de existir ou não um suporte, pois “em uma sociedade na qual a mudança é constante, é necessário que atuem profissionais que se dediquem, que sejam persistentes e capazes de se reciclar sempre”. Outra professora afirmou que “a escola oferece curso de informática gratuito e capacitação para utilizar o iPad, porém alguns professores não demonstram interesse”. Sobre o suporte oferecido, que poderia ser melhor, pontuaram: “Recebemos treinamentos e cursos de capacitação no começo do ano, mas na minha opinião esses treinamentos deveriam acontecer mais vezes durante o ano”. “Ainda não é suficiente para nossa realidade no dia a dia”.

Dessa forma, a maioria das professoras (12 delas) avaliou positivamente o suporte recebido para o processo de mudança. Porém houve quem indicasse que este suporte poderia ser melhor (3 professoras). Este resultado parece indicar que houve suporte para as mudanças, pois uma professora registrou que há cursos, mas alguns professores não se interessam em participar. Por outro lado, a periodicidade desta iniciativa é questionada por duas professoras, que registraram que deveria haver mais encontros, pois o que está sendo oferecido não é suficiente.

Para Imbernón (2009), a formação permanente do professorado deve ser oferecida a partir de suas necessidades e demandas prementes. Os docentes precisam ser ouvidos para que a proposta de formação atenda realmente aos anseios destes profissionais, o que não acontecerá se a formação permanente for conduzida “dentro de um processo de lições ou conferências-modelo, de noções ministradas em cursos, de uma ortodoxia de ver o modo de formar, de cursos padronizados implementados por experts, nos quais os professores são considerados ignorantes [...]” (p. 9). O desafio da oferta de adequada

formação permanente é condição importante para a inserção das mídias pedagogicamente no processo ensino-aprendizagem.

A receptividade dos alunos e seus familiares quanto à inserção das novas metodologias foi muito positiva, na perspectiva das coordenadoras. Apenas 1 afirmou que a maioria dos alunos gosta, porém alguns preferem os livros. As 4 coordenadoras restantes afirmaram que a receptividade foi ótima, o que pode ser constatado também em Shimohara e Sobreira (2015). Quanto aos familiares, somente 1 coordenadora respondeu que os pais não acompanham de perto a inserção das novas tecnologias como ferramenta pedagógica, enquanto as outras 4 (quatro) afirmaram que eles acompanham. Inclusive uma contou que: “Alguns pais até adquiriram o iPad e solicitaram o nome dos aplicativos para auxiliarem o trabalho da escola.”

Na perspectiva das professoras, a receptividade dos alunos às mídias no processo ensino-aprendizagem também foi muito positiva, pois a quase totalidade delas (14 professoras) indicou a resposta favorável, enquanto apenas uma avaliou seus alunos como ainda estando no processo de adaptação às novas tecnologias no cotidiano escolar.

“Estes alunos estão acostumados a aprender através dos sons, das cores, das imagens fixas das fotografias ou, em movimento, nos filmes e programas televisivos. [...] O mundo desses alunos é polifônico e policrômico. É cheio de cores, imagens e sons [...]” (KENSKY, 2007, p. 133). Quando a escola decide trazer os elementos midiáticos do dia a dia dos alunos para o processo ensino-aprendizagem, a aceitação do alunado é esperada.

Seus familiares, da mesma forma, revelaram aceitação para a maioria das professoras (12 delas), enquanto a minoria (3 professoras) alertou que há aprovação significativa, mas há também alguns responsáveis que demonstram alguma resistência às mídias utilizadas pedagogicamente. A postura favorável dos pais diante da inserção das mídias no cotidiano escolar envolve também um processo de conscientização da família de que o acompanhamento da aprendizagem dos filhos é necessário da mesma forma.

Por fim, a posição dos profissionais quanto à importância das novas tecnologias como ferramenta didática também foi analisada. As 5 coordenadoras responderam afirmativamente, evidenciando ser grande a importância desta inserção. Foram vários os comentários positivos neste sentido. Uma coordenadora indicou que a inserção das novas tecnologias é importante na educação porque “proporciona informação de forma rápida e dinâmica”. Para outra, “se elas forem exploradas como ferramenta didática realmente quem sairá ganhando são os alunos, principalmente por serem nativos digitais e se apropriarem disso com facilidade”, corroborando Carreira (2009) ao mencionar o conceito de nativo digital. Outra coordenadora indicou que “a escola precisa caminhar junto aos avanços tecnológicos.”

Assim, todas as coordenadoras pedagógicas foram unânimes em responder que é muito importante a utilização das mídias no ambiente educacional. Entretanto, pela análise dos dados fornecidos pelas próprias coordenadoras, torna-se necessário investimento significativo no suporte ao professorado para que consigam efetivar o objetivo institucional.

Como afirma Jacquinet-Delaunay (2008), a questão das mídias utilizadas pedagogicamente exige novas competências do professorado. Para que tais competências sejam desenvolvidas, torna-se imprescindível um processo de formação permanente, que os coordenadores pedagógicos necessitam acompanhar, tornando

“a organização escolar um ambiente de aprendizagem, um espaço de formação contínua, no qual os professores refletem, pensam, analisam, criam novas práticas, como pensadores e não como meros executores de decisões burocráticas” (LIBÂNEO,

2001, p. 25). Para isto, os próprios coordenadores precisam, eles mesmos, estarem a par das inovações tecnológicas e suas implicações para o cotidiano escolar, apoiando os professores nesta questão.

Todas as 15 professoras, sem exceção, consideraram muito importante a inserção das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Vários foram os termos que fundamentaram as respostas e alguns se destacaram, como “inovação”, “dinamismo”, “facilitador”, “sociedade digital”, “novas idéias”, “suporte”, “sair do papel e estar antenado”. “Nós professores e coordenadores temos que correr atrás para que essa ferramenta seja um diferencial no processo ensino-aprendizagem”. Uma professora afirmou que acompanhar as mudanças tecnológicas é fundamental para interagir melhor com os alunos.

Destaca-se o registro de uma professora preocupada em afirmar que os avanços tecnológicos utilizados pedagogicamente são importantes, mas alerta que o estímulo à leitura e à escrita não podem ser esquecidos. Esta opinião parece estar inserida na perspectiva da mídia-educação, que segundo Bévort e Belloni (2009), vai muito além do uso instrumental das mídias, mas envolve sobretudo sua apropriação crítica e criativa. Como afirmou Freitas (2010), não se trata de descartar o antigo e trocá-lo pelo novo. Trata-se da necessidade de integração das mídias às práticas produtivas dos professores. Neste contexto, a professora em questão parece alertar neste sentido, buscando salvaguardar práticas antigas (leitura e escrita) que não podem ser esquecidas. Cabe aos profissionais da educação o cuidado para que esta integração aconteça realmente de forma crítica e criativa.

Sobre o conjunto de respostas das coordenadoras pedagógicas e das professoras, pode-se dizer que ambos os grupos concebem como importante a inserção pedagógica das novas tecnologias em sala de aula. Várias foram as afirmações que evidenciaram este aspecto. Contudo, a questão do suporte para a utilização das mídias pedagogicamente ainda parece ser um ponto de dificuldade no processo de mudanças, indicando a necessidade de mais encontros para este fim.

O processo de adaptação realmente requer tempo. Constatou-se resistência de parte dos professores em lidar com essas novidades. Alguns professores colocam empecilhos para a utilização das novas ferramentas pedagógicas por terem dificuldades em lidar com elas.

Diante desse desafio, muitas vezes os docentes adotam uma posição defensiva e às vezes até negativa, no que se refere às mídias e às tecnologias digitais, como se pudessem deter seu impacto e afirmar o lugar da escola e o seu como detentores do saber. É preciso que, perante essa nova ordem das coisas, a escola e seus profissionais não se afastem, mas busquem compreender o que se passa e se disponham a interagir com as novas possibilidades (FREITAS, 2010, p. 341).

A escola pesquisada, por meio dos profissionais participantes, pareceu apresentar tal disposição, assim como os alunos e seus familiares também se mostraram muito favoráveis às mudanças vivenciadas no cotidiano escolar.

Considerações Finais

O surgimento da mídia-educação foi se fazendo importante com o passar do tempo, trazendo questionamentos a respeito de sua influência na cultura e na forma como as pessoas recebem as informações. Depois de uma grande quantidade de inovações tecnológicas, o uso da internet e do computa-

dor passa a ser visto como fundamental, popularizando-se a cada dia. A inclusão digital deve trazer meios de se aprender a lidar com esses novos meios tecnológicos e há grande necessidade disto acontecer dentro das escolas.

Na pesquisa de campo realizada, observou-se a importância das novas tecnologias na escola como ferramenta didática. Quando os novos meios são inseridos no ambiente escolar, trazem vários questionamentos, medos e receios. Professores que ensinaram muito tempo da mesma forma temem não conseguir se adaptar à nova realidade. Alguns receiam perder seu emprego, acreditando que o computador pode substituí-los, o que demanda apoio para que se sintam melhor capacitados e mais seguros. É necessário um processo de adaptação.

Tornou-se evidente, por meio da pesquisa, que tanto os alunos como os seus familiares aprovam a inserção das novas tecnologias no ambiente escolar, o que vem incentivando inclusive os pais dos alunos a aprenderem a lidar com as novas ferramentas. A maioria dos professores apontou a importância de se manter atualizado e a necessidade de ter mais acesso a essas novas informações através de aulas de informática. A pesquisa mostrou que coordenadoras e professoras têm noção da importância da escola estar atualizada, mudando conforme a realidade da sociedade.

Desta forma, este trabalho apresentou alguns aspectos de análise sobre a experiência de uma escola em processo de mudanças trazidas pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, na expectativa de contribuir ao debate e às inúmeras pesquisas sobre a utilização pedagógica das mídias no ambiente escolar.

Referências

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. SP: Cortez, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BÉVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação e Sociedade**, Campinas, n. 109, v. 30, p. 1081-1102, set./dez., 2009.

CARREIRA, S. Matemática e tecnologias — Ao encontro dos “nativos digitais” com os “manipulativos virtuais” **Quadrante**, Vol. XVIII, Nº 1 e 2, p. 53-85, 2009.

FANTIN, M. **Crianças, Cinema e Mídia-Educação: Olhares e experiências no Brasil e na Itália**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**. V. 26, n.03, p.335-352, Belo Horizonte, dez. 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. SP: Cortez, 2009.

JACQUINOT DELAUNAY, G. Novas tecnologias, novas competências. **Educar**, Curitiba, n. 31, p. 277-293, Editora UFPR, 2008.

KENSKI, V. M. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. IN: Veiga, I. P. A. (Org.). **Didática: O ensino e suas relações**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. IN: MO-

RAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

SANTOS, M. J. dos. O saber tem dono? Mídia e educação escolar, diálogos necessários. IN: XVII Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino- ENDIPE, 2014, Fortaleza-CE. **Didática e a prática de ensino na relação com a escola**/ organizadores Maria Socorro Lucena Lima... [et al.], p. 3230- 3235, Fortaleza: CE: EdUECE, 2015.

SHIMOHARA, C.; SOBREIRA, E. S. R. Criando Jogos Digitais para a aprendizagem de matemática no ensino fundamental I. IN: **Anais do XXI Workshop de Informática na Escola (WIE 2015)**, p. 72-71, Maceió/AL, 2015.

Correspondência para Carla Corrêa- Professora do Curso de Licenciatura do ISEPAM/ Campos dos Goytacazes- RJ. Email: carlapqcorrea@hotmail.com

